

# Wisława Szymborska – Bebendo um vinho

Olhou, me deu mais beleza  
e eu a tomei como minha.  
Feliz, ingeri uma estrela.

Permiti que me inventasse  
à semelhança do reflexo  
nos seus olhos. Danço, danço  
em montes de asas súbitas.

A mesa é mesa, o vinho é vinho,  
numa taça que é taça,  
e cinzas são cinzas no cinzeiro cinza.  
Já eu sou imaginária,  
incrivelmente imaginária,  
imaginária até a medula.

Falo do que ele quer: das formigas  
que morrem de amor sob uma  
constelação de dentes-de-leão.  
Juro que uma rosa branca,  
regada com vinho, canta.

Rio, inclino a cabeça  
com cuidado como a conferir  
uma invenção. Danço, danço  
na minha pele espantada,  
no abraço que me concebe.

Eva da costela, Vênus da espuma,  
Minerva da cabeça de Júpiter  
eram mais reais.

Quando ele não me olha  
procuro o meu reflexo

na parede. E vejo só  
um prego do qual tiraram um quadro.

**Wisława Szymborska, Para meu coração num domingo**